

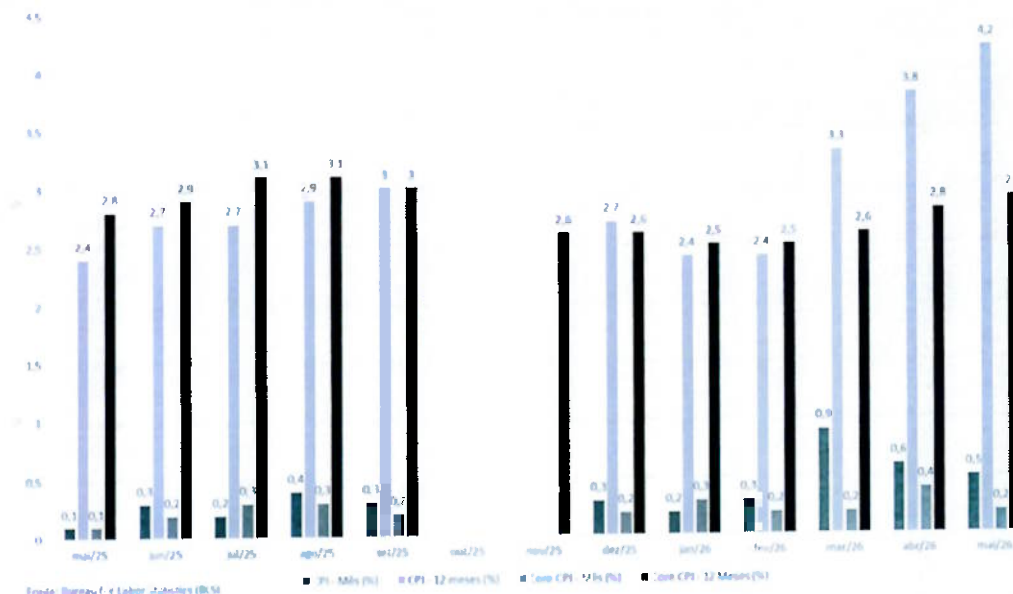


Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 25 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 30/06/2026 - Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos trinta dias do mês de junho do ano de 2026, através do aplicativo Zoom, no horário de 18:00 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o No ambiente internacional, a Guerra do Irã continuou sem resolução definitiva. No mês, as negociações de paz entre Irã e EUA não avançaram, com os EUA ponderando voltar a atacar o Irã, enquanto Israel, que não concorda com os acordos de paz sendo firmado, continuou atacando o Irã e países vizinhos. Em meio às negociações, o Irã contemplou enriquecer urânio a 90% de pureza, que seria suficiente para construção de ogivas nucleares. Atualmente, o Irã detém um grande estoque de urânio com 60% de pureza. O vai-e-vem das negociações da Guerra do Irã afetou a bolsa brasileira em primeira frente devido às oscilações do preço do barril de petróleo, que caiu da casa dos US\$ 115 o barril no início do mês para US\$ 93 ao fim de maio, nos quais afetaram as ações das petroleiras locais, especialmente a Petrobrás, cujas ações chegaram a cair 15% no mês. Aliado às incertezas causadas pela Guerra do Irã, a bolsa brasileira também foi emperrada pelas sinalizações do Banco Central de menores cortes no ano, com indicativos de aceleração inflacionária devido ao choque de energia. Por estes motivos, o índice bovespa em maio sofreu forte queda de 7,22%, marcando o pior mês desde fevereiro de 2023. O mês de maio também foi marcado pela visita de Donald Trump à China pela primeira vez em quase dez anos, quando o próprio Donald Trump visitou o país em 2017. A visita, que deveria ter acontecido em março, teve o objetivo de discutir tarifas, a guerra no Irã e o status de Taiwan. Enquanto Trump buscava fazer com que a China voltasse a comprar soja e carne dos EUA, Xi Jinping buscava derrubar as restrições de exportações de semicondutores dos EUA. A volta da compra de soja pela China dos EUA pode afetar o Brasil, uma vez que as compras da China aumentaram depois do país ter cessado suas compras de soja dos EUA. Nos EUA, em maio chegou ao fim o mandato de Jerome Powell na presidência do Fed (*Federal Reserve*). O período de Powell foi marcado por ataques à presidência do Fed e à independência do Banco Central estadunidense pela Administração Trump como nunca visto antes na história da instituição, somado a um período fortemente turbulento de conjuntura econômica, marcado pelos maiores índices de preços em quarenta anos e o pior choque de energia da história. Apesar disso, o trabalho de Powell é considerado um sucesso, especialmente por blindar a instituição de interferência política. No início do mês, o presidente Lula visitou Washington para uma reunião com Donald Trump. Na reunião, foi discutido terras raras brasileiras, a Guerra no Irã e a relação do Brasil e dos Estados Unidos de maneira geral, ficando de fora as questões relacionadas a classificação de facções criminosas brasileiras como terroristas, e os ataques da Administração Trump ao Pix. Ambos classificaram a reunião como "muito boa", com a exploração de terras raras e minerais críticos tendo sido o ponto principal, no qual o presidente Lula disse estar aberto a parcerias, desde que as empresas ajudem no desenvolvimento de cadeias produtivas no Brasil, incluindo todas as etapas de processamentos e industrialização. Após a Câmara aprovar com ampla maioria o projeto de lei que dá fim a escala 6x1, o projeto de lei que aumenta o limite de faturamento para enquadramento de MEI (microempreendedor individual) avançou na Câmara. O projeto tem estimativa de impactar as contas públicas em R\$ 50 bilhões por ano, e foi discutido pelo governo para conseguir apoio para o projeto de fim da escala 6x1. Em abril, o setor público consolidado registrou, nos últimos doze meses, déficit de R\$ 126,6 bilhões (0,81% do PIB), muito acima do teto da meta de déficit R\$ 34 bilhões para 2026 proposto pelo Novo Arcabouço Fiscal. No final de maio, o principal acontecimento no Brasil foi a decisão da Administração Trump de classificar as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como grupos terroristas. A medida já era esperada pelo Planalto, e coloca o PCC e o CV na mesma linha

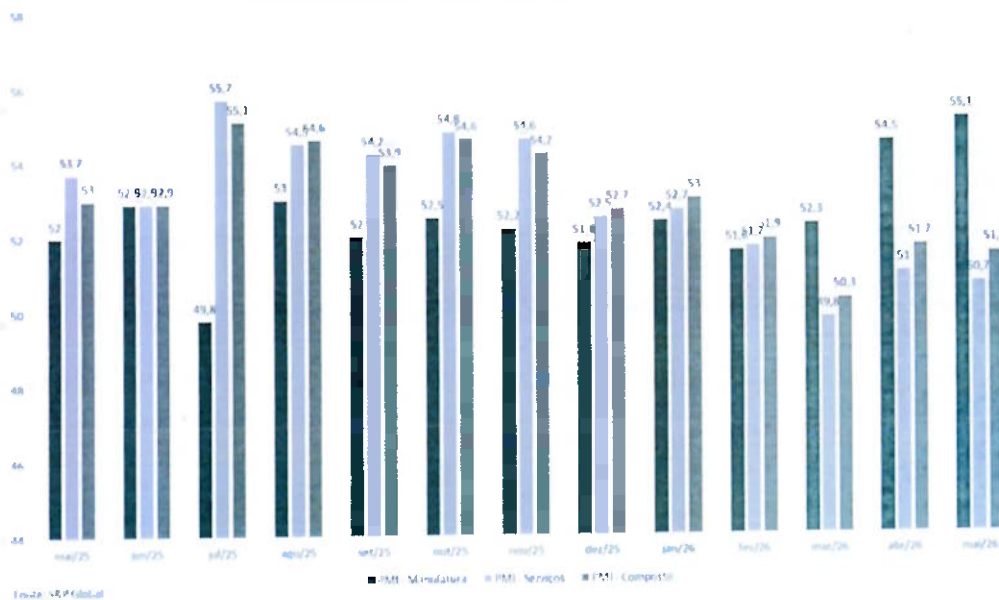
de importância que o Estado Islâmico, Al-Qaeda, Hezbollah e os cartéis de drogas da América Latina. O Governo Lula reagiu a classificação como um ato de interferência nos assuntos internos brasileiro, afirmando que nenhuma das facções brasileiras age por motivação política, religiosa ou ideológica, que seria a própria definição de grupos terroristas dada pelo FBI (*Federal Bureau of Investigation*), sendo elas motivadas exclusivamente pela busca do lucro. Inicialmente, a medida tem efeito nulo sobre a economia brasileira, sem impactos imediatos sobre o fluxo de comércio. Ao longo do tempo, porém, os EUA poderão dispor, contra o Brasil, de dispositivos judiciais, financeiros e militares diferentes dos que combatem o crime comum, o que permitirá sanções financeiras a empresas brasileiras e estrangeiras que operam no Brasil, inclusive bancos, além de permitir operações militares em território brasileiro. O sistema financeiro deve ser o principal ponto de impacto da nova classificação. No evento do governo dos EUA identificar transações em instituições financeiras brasileiras envolvendo o PCC e o CV, os EUA poderão recorrer ao bloqueio destas instituições do sistema financeiro internacional, limitando suas operações em dólar. As medidas também podem afetar especificamente o Pix (Sistema de Pagamentos Instantâneo), que passou a ser investigada abertamente pela Administração Trump em julho de 2025, sob a acusação de ser concorrência injusta às empresas de cartões de crédito dos EUA. Atualmente, o Brasil é o único país na América Latina onde as empresas de cartão de crédito estadunidense não são mais predominantes, tendo perdido este posto após a popularização do Pix. Segundo especialistas, a medida tem como propósito real impor pressões sobre o governo brasileiro, uma vez que a classificação é incoerente, dado que organizações terroristas existentes nos EUA não são classificadas como organizações terroristas, como é o caso da Ku Klux Klan. Além disso, especialistas ainda apontam que a classificação como organização terrorista não impediram que nem os cartéis de droga da América Latina nem as, de fato, organizações terroristas deixassem de crescer. Deste modo, segundo especialistas, a classificação tem como real objetivo impor pressão sobre o Planalto em questões de soberania e autonomia, especialmente relacionado às negociações sobre as terras raras brasileiras, no qual o Brasil tem a segunda maior reserva do mundo e que o Governo Lula não abre mão sem a transferência de tecnologia para o País. Os dados macroeconômicos da economia dos EUA em maio continuou registrando valores que dificultam a vida do Fed, com os índices de preços apresentando forte aceleração, enquanto a criação de vagas apresentou fortes números positivos. Em relação ao índice de preços, o índice de preços ao consumidor (*Consumer Price Index*, CPI) de maio registrou forte alta, chegando a 4,2% (ante 3,8% em abril), em linha com as expectativas do mercado, e a terceira aceleração seguida, fortemente puxado pelos preços da energia devido à crise energética desencadeado pela Guerra no Irã. Gasolina (40,5%) e diesel (54,3%) foram os principais responsáveis pela aceleração do índice. Na base mensal, o CPI ficou em 0,5%, enquanto o núcleo em doze meses ficou em 2,9%.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Estados Unidos



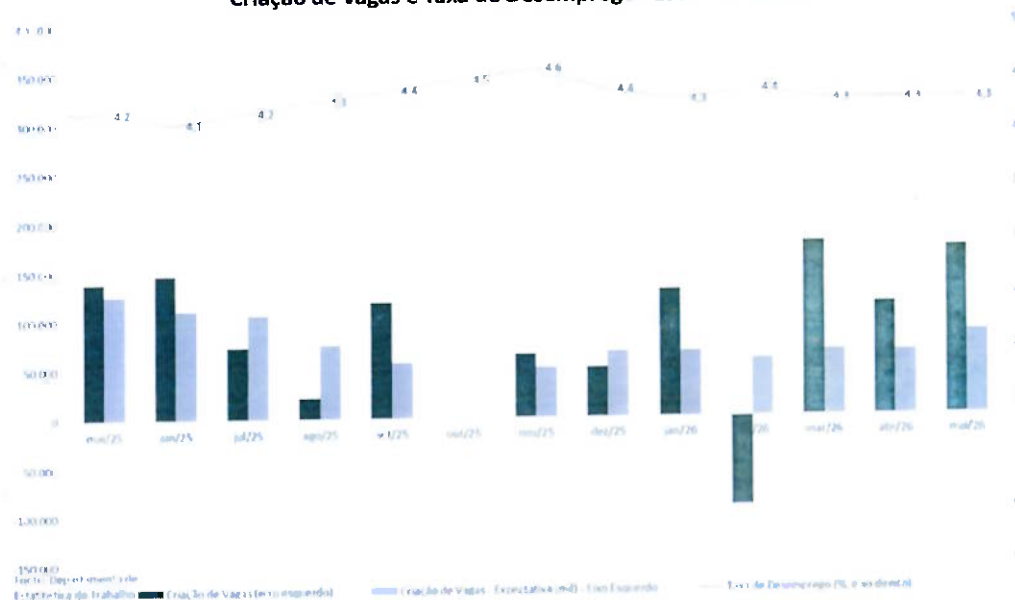
Em relação a atividade econômica, de acordo com a S&P Global, o Índice de Gerente de Compras (*Purchasing Managers' Index*, PMI) da manufatura estadunidense apresentou forte expansão em maio, registrando 55,1 pontos, um crescimento de 0,6 pontos relação a abril. O resultado marca a mais forte expansão do setor desde maio de 2022, puxado principalmente pelas novas encomendas, apesar da queda, por quase um ano seguido, das exportações, atribuído a instabilidade geopolítica e a política tarifária da Administração Trump. Além disso, a confiança dos negócios caiu em maio. Já em relação aos serviços, o PMI de maio voltou a indicar seu enfraquecimento, registrando 50,7 pontos (ante 51 em abril). O resultado negativo foi puxado pelo enfraquecimento da demanda e de novas ordens externas, além da pior queda no emprego desde maio de 2020 e o pior nível de confiança do setor em três anos. Por estes motivos, o PMI composto desacelerou levemente, ficando em 51,5 (ante 51,7 em abril).

Índice de Gerente de Compras (PMI) - Estados Unidos



Em relação aos dados de emprego, a economia dos EUA acrescentou 172 mil vagas em maio, muito acima da expectativa do mercado, que esperava uma adição de 85 mil vagas. A adição de vagas de maio veio ainda com uma revisão para cima de 29 mil vagas em março, saindo de uma adição de 185 mil para 214 mil, e outra revisão, também para cima, dos dados de abril, que adicionaram 64 mil vagas a mais, indo de 115 mil para 179 mil. Com os dados, a economia estadunidense mostra resiliência, apesar da taxa de desemprego ter permanecido estável.

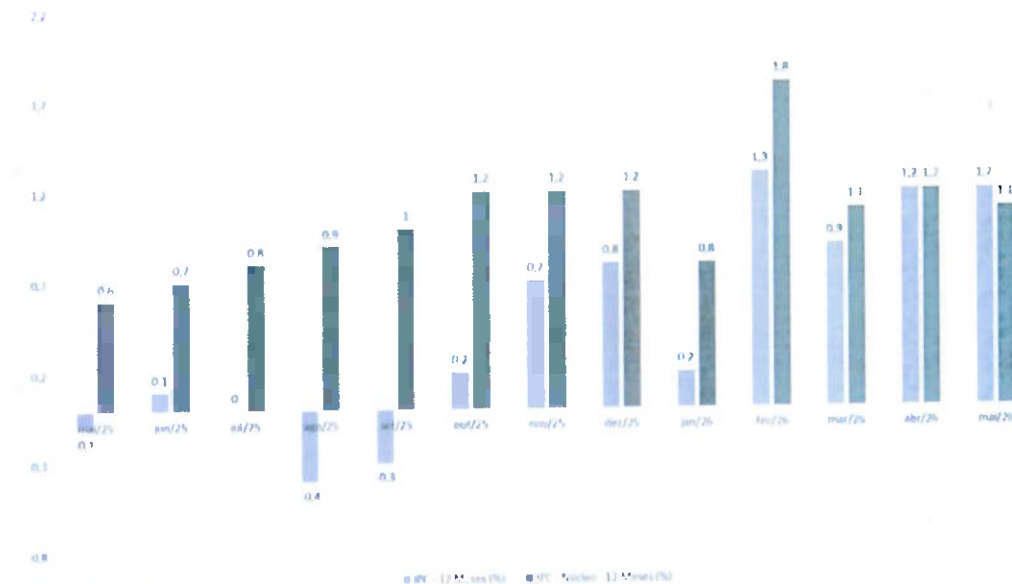
Criação de Vagas e Taxa de Desemprego - Estados Unidos



Os dados da economia chinesa apresentaram bons números no mês de maio, com os preços mantendo-se estáveis no mês e crescimento robusto. Apesar disso, os investimentos

continuam sofrendo fortes retrações pela crise imobiliária, que parece ter começado a afetar os investimentos dos outros setores. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da economia chinesa se manteve estável em 1,2% nos doze meses encerrado no mês de maio, abaixo da expectativa do mercado, que esperava 1,3%. O índice foi puxado pelos itens do grupo de Transportes, em meio a crise de energia causado pelos conflitos no Oriente Médio, embora tenha sido compensado fortemente pelo preço dos Alimentos. Além disso, o núcleo caiu 0,01 p.p. no mês, para 1,1%.

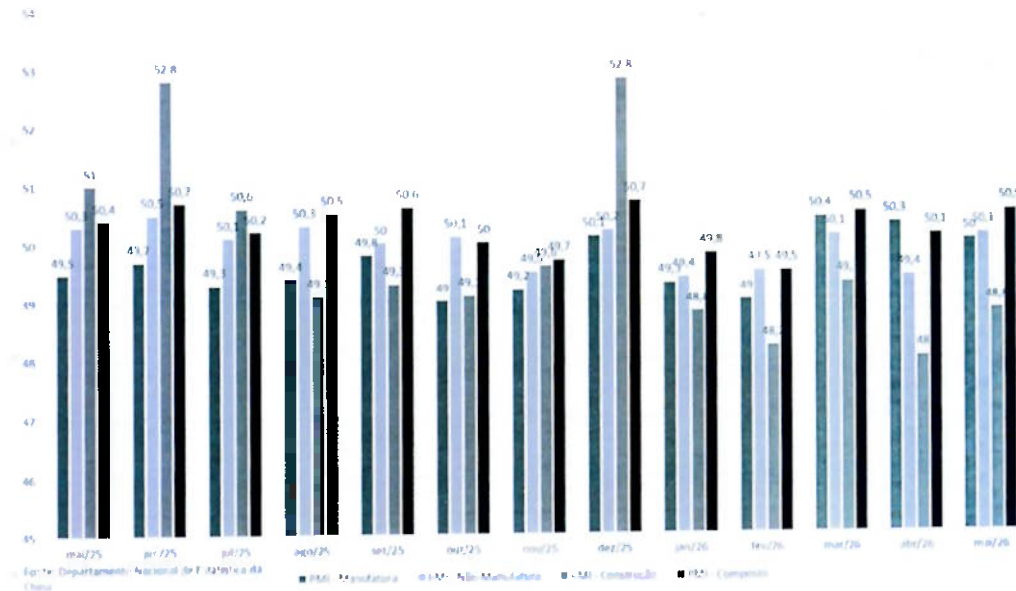
Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - China



Em relação a atividade econômica, em maio o valor adicionado da indústria chinesa expandiu-se em 4,5% na base anual, com destaque para o setor de energia. O valor adicionado da manufatura de equipamentos cresceu fortemente no mês, na base anual, em 9,5%, com destaque para a produção de equipamentos de alta tecnologia, que cresceu 15,1%. Em termos de produto, a produção na industrial robótica cresceu 27,9%. Os serviços, por sua vez, cresceu 4,4% na base anual em maio, com destaque para os serviços de informação. Os investimentos da economia chinesa continuam sofrendo retrações, com o investimento em ativo fixo registrando queda 4,1% nos primeiros meses do ano na base anual, e registrando retração de 1,2% mesmo após a dedução dos investimentos imobiliários, que caíram em 16,2%. Apesar disso, o investimento em indústria de alta tecnologia aumentou 4,5%. Em maio a corrente de comércio externo da China cresceu 16,9% na base anual e 8,3% nos primeiros meses do ano, com as exportações crescendo 13,8% e as importações, 21,5% nos primeiros cinco meses do ano. Além disso, a corrente de comércio dos países integrantes da parceria *Belt and Road* cresceram 13,6%. Em relação a atividade manufatureira, o PMI da manufatura da China, publicado pelo Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), voltou a cair em maio, registrando 50 pontos, alinhado à expectativa do mercado. O índice foi negativamente puxado pelo subíndice de produção, que foi afetado pela pressão dos custos causados pelo conflito no Oriente Médio, apesar da confiança empresarial ter permanecido positivo. Já o PMI da não manufatura registrou expansão pequena que foi suficiente para entrar em campo de expansão, chegando a 50,1 pontos em maio (ante resultado de 49,4 pontos em abril). O resultado positivo veio devido a

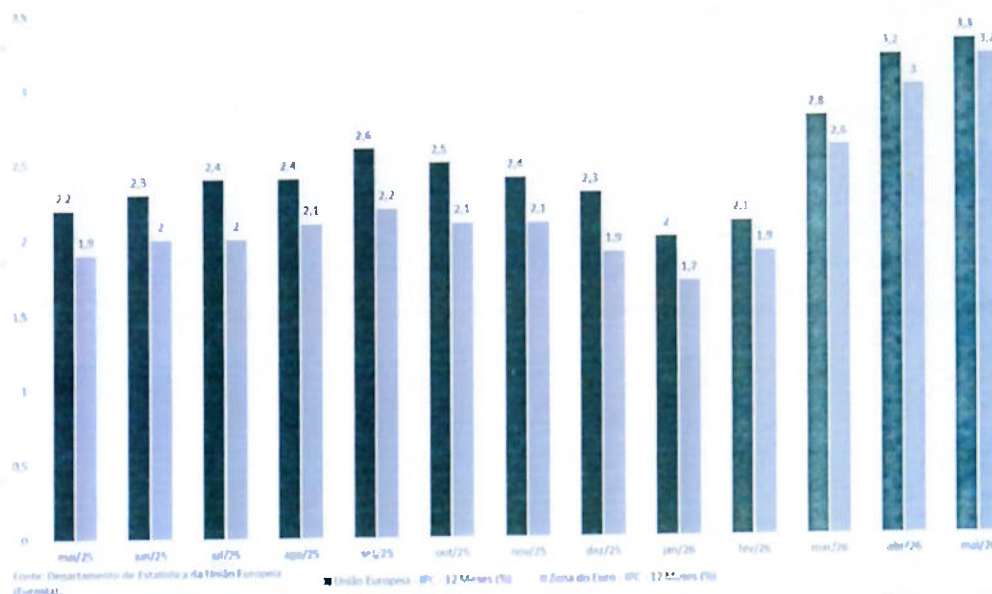
boa atividade dos serviços e construção, com influência dos projetos do governo chinês. Além disso, apesar de ainda permanecer em campo de retração, o subíndice de novas encomendas e de exportações melhorou no mês, com a confiança empresarial mantida relativamente constante. Assim, o índice composto registrou 50,5 pontos em maio (ante 50,1 pontos em abril).

Índice de Gerente de Compras (PMI) - China



Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) manteve, pela décima segunda reunião seguida, suas principais taxa de juros básica inalteradas em 3% (taxa de um ano) e 3,5% (taxa de cinco anos), em linhas com as expectativas. O movimento marca uma cautela do governo chinês em relação às incertezas causadas pela guerra no Irã, com os índices inflacionários acelerando e alguns dos indicadores econômicos apresentando dados mais fracos. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego da economia chinesa ficou em 5,1%, abaixo da expectativa do mercado e atingindo o menor valor desde dezembro 2025. Os indicadores da Zona do Euro apresentaram resultados pessimistas no mês de maio, com a piora nos índices inflacionários colocando o BCE no caminho de uma política contracionista. Os preços na Zona do Euro voltaram a acelerar no mês de maio, registrando 3,2% (ante 3% em abril), o maior valor desde de setembro de 2023, e acima da meta de médio prazo do Banco Central Europeu (BCE), de 2%. O índice foi, sem surpresa, puxado pelo preço dos produtos energéticos, que subiram 10,8%, devido às restrições de oferta global causadas pela Guerra do Irã. Apesar disso, o núcleo do índice desacelerou no mês, indo para 2,2% (ante 2,6%).

Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - Zona do Euro e União Europeia



Em relação a atividade manufatureira, o PMI da manufatura da Zona do Euro caiu para 51,6 em maio, 0,6 pontos abaixo do registrado em abril. O resultado foi puxado negativamente pela queda no emprego e na confiança empresarial, além da estagnação das novas encomendas, que tem sido contaminado pelas disrupções de cadeia de valor devido a guerra do Irã. Já em relação aos serviços, o PMI cresceu levemente em maio, ficando em 47,7 pontos, ante 47,6 pontos em abril, alinhado às expectativas, e longe dos 50,2 pontos de março. Afetado negativamente pelo choque de energia devido a Guerra do Irã, o resultado foi negativamente puxado pela contínua queda no fluxo de novos negócios e pela primeira queda no indicador de emprego desde 2021. Assim, o índice composto registrou retração de 48,5 (ante 48,8 em abril).

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

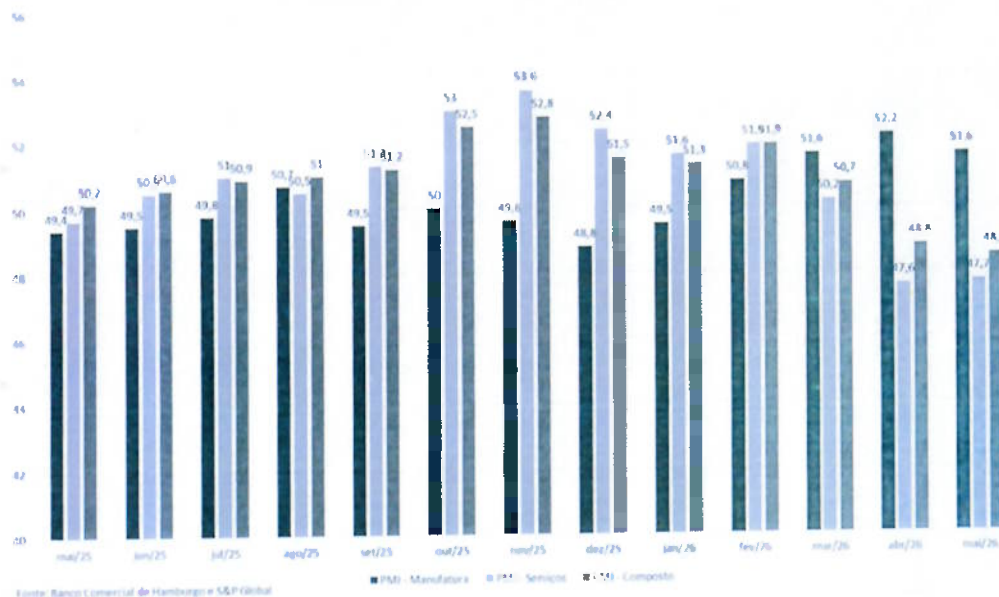
[Large handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

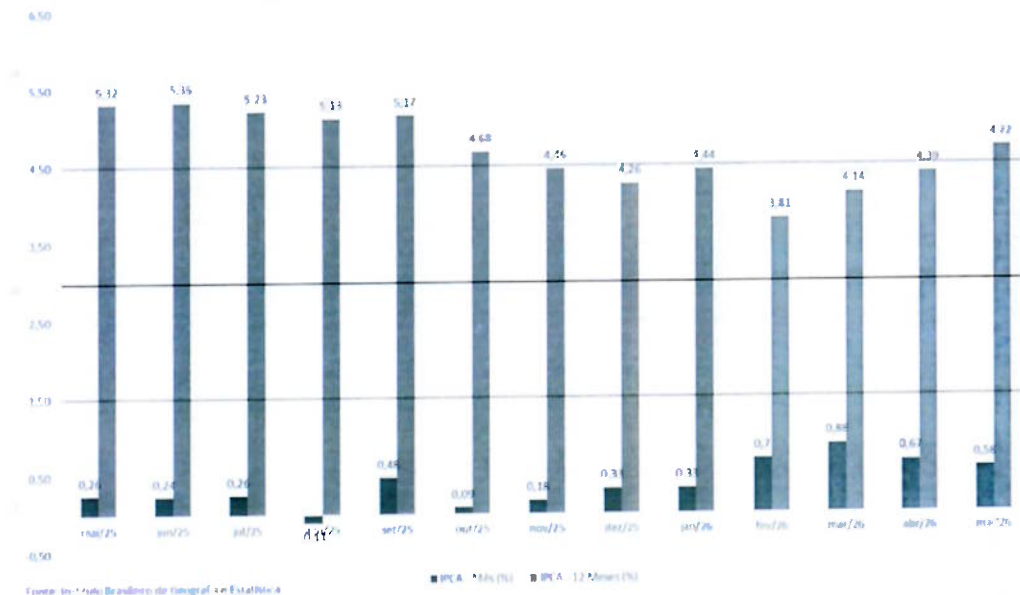
[Handwritten signature]

Índice de Gerente de Compras (PMI) - Zona do Euro



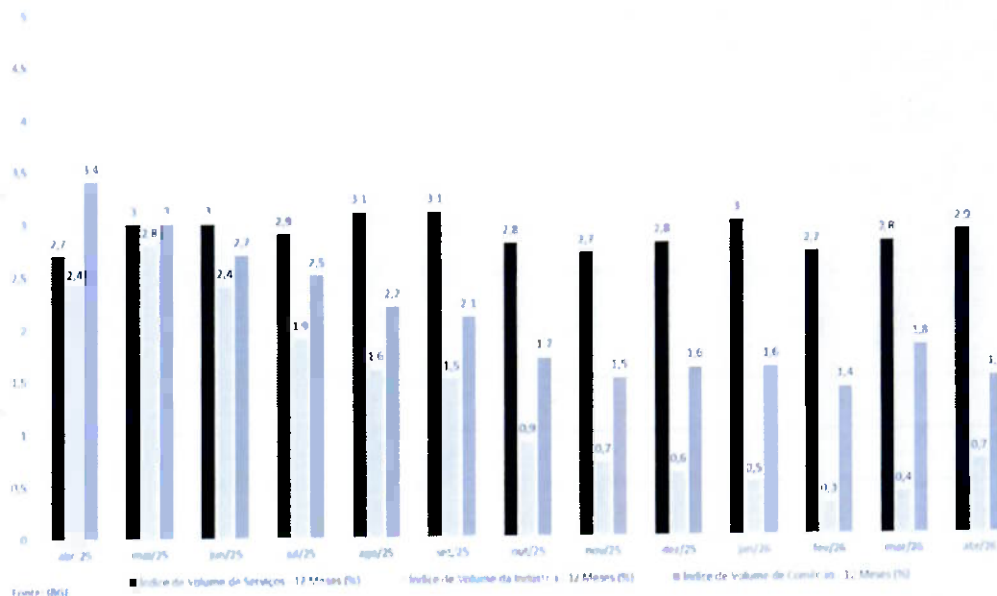
Já em relação ao emprego, a taxa de desemprego da Zona do Euro ficou estável em 6,3%, acima da expectativa do mercado de 6,2%. Os dados macroeconômicos da economia brasileira continuaram a causar preocupação no mês de maio, como IPCA ultrapassando o teto da meta do CMN em meio aos conflitos no Oriente Médio, apesar do leve ânimo da atividade econômica. Em relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em maio, registrando 0,58% em relação ao mês anterior, 0,09 p.p. abaixo do registrado em abril, de acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). O valor do índice é o maior para o mês de maio desde 2021, quando registrou 0,83%, e ficou acima da mediana das projeções das consultorias e instituições financeiras ouvidos pelo Valor Data, que projetava alta de 0,54%. Em doze meses, o índice acumula 4,72% (ante 4,39% no acumulado até abril), acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). O resultado foi puxado negativamente pelo grupo de Alimentos, que registrou impacto de 0,29 p.p., metade do índice, com a energia elétrica sendo o principal responsável por impacto individual (de 0,15 p.p.).

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA



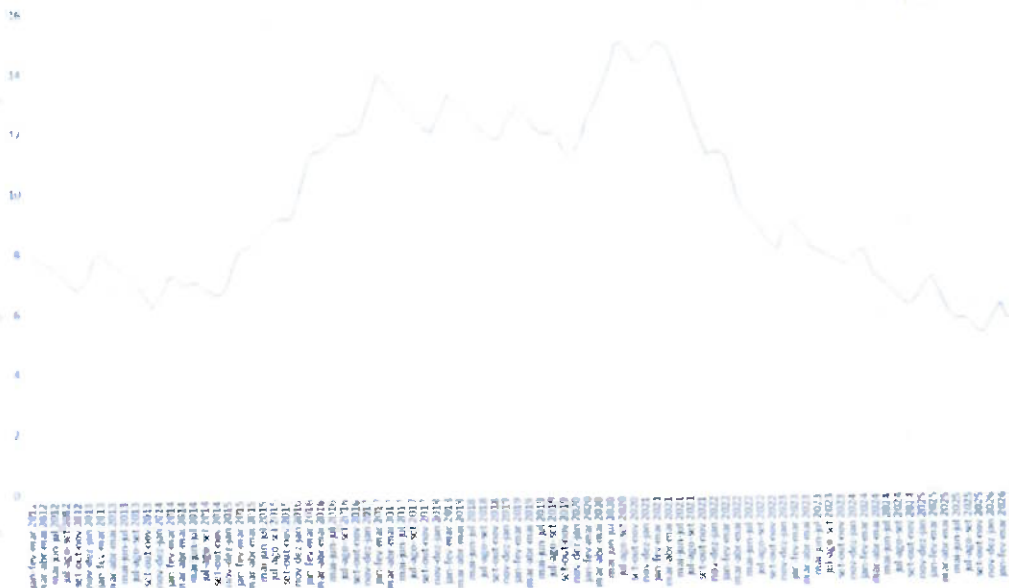
Em relação a atividade industrial, o índice de volumes da indústria, publicado pela Pesquisa Mensal da Indústria do IBGE, registrou expansão de 0,7% em abril em relação a março, 2,7% em relação a abril de 2024, 1,7% no ano, e 0,7% nos últimos doze meses encerrado em abril. Entre as grandes categorias econômicas, o resultado dos últimos doze meses foi puxado pela produção de bens intermediários (impactando 1,04 p.p.), com forte queda na produção de bens de consumo duráveis (-0,25%). Já entre as atividades industriais, a indústria extrativa tem puxado o crescimento, impactando 1,1 p.p. na expansão. Já em relação aos Serviços, em abril o setor registrou expansão de 1,2% (ante retração de 1,2% em março). O resultado positivo foi puxado pelos transportes, com destaque para o transporte aéreo (puxado pela queda no preço das passagens), embora todas as cinco atividades investigadas tiveram resultado positivo. O Comércio, por sua vez, registrou queda de 1,5% em abril no seu índice de volumes em comparação a março, acumulando 1,5% de expansão em doze meses e 2% no ano. O resultado negativamente foi puxado, principalmente, pelo comércio de Combustíveis e Lubrificantes, que tiveram queda de 6,2%, se destacando na queda das seis das oito atividades pesquisadas.

Índice de Volume da Indústria, Serviços e Comércio - Brasil



A previsão de crescimento da economia brasileira, através do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), registrou variação de 0,5% em abril frente a março. Resultado foi puxado, pelo lado da oferta, pela indústria, que cresceu 0,4%. Em relação ao acumulado de doze meses, a economia brasileira cresceu 1,8% na prévia. Já pela previsão do crescimento da economia pelo Monitor do PIB do IBRE FGV, em abril a economia brasileira cresceu 0,1%, também acumulando 1,8% em doze meses, puxado pelas exportações e pelo consumo das famílias. A taxa de desemprego da economia brasileira se manteve estável no trimestre encerrado em maio em relação ao trimestre imediatamente anterior e apresentando queda de 0,6 p.p. no mesmo período do ano passado, registrando 5,6%, o menor valor para a série do Pnad Contínua. A estabilidade da taxa nestes níveis, em conjunto com aumento da população ocupada, indica uma economia relativamente estável e capaz de absorver mão de obra.

Taxa de Desemprego (%) - Brasil

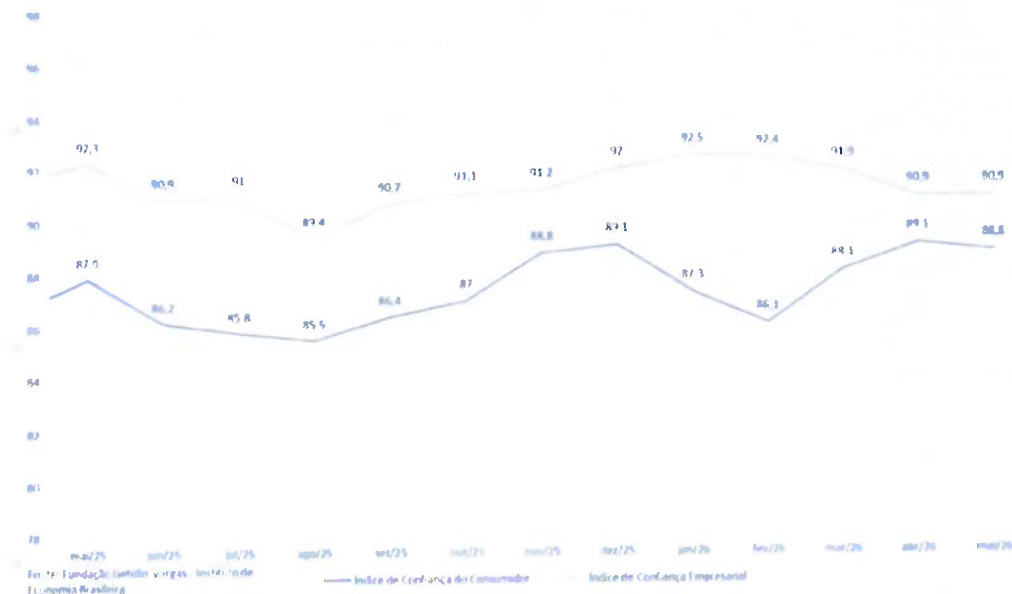


As contas públicas do setor consolidado do mês de abril registrou superávit de R\$24,6 bilhões, resultado melhor que o superávit de R\$14,1 bilhões de abril de 2025. Em 12 meses até abril, o déficit primário acumulado foi R\$126,6 bilhões (0,97% do PIB), 0,09 p.p. inferior ao acumulado até março. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) elevou-se em 0,3 p.p. do PIB no mês, chegando a 80,4% do PIB, resultado puxado pelo crescimento dos juros apropriados (0,9 p.p.). A elasticidade da dívida em relação aos juros ficou em R\$58,4 bilhões (0,45% do PIB). Em relação ao comércio exterior, a corrente de comércio do Brasil com o resto do mundo registrou crescimento de 6,1% em maio em relação a maio de 2025, com destaque para o comércio com a China, que registrou crescimento de 14,8%. As exportações, por sua vez, registraram crescimento de 6,6% em relação a maio de 2025, puxado pela agropecuária e a Indústria de Transformação, que cresceu 9,8% e 9%, respectivamente, com os principais parceiros sendo a China e a União Europeia. A balança comercial, ainda, registrou crescimento de 10,8% no mesmo período de análise, com queda na balança apenas com os EUA. Em relação às contas externas, as transações correntes de maio apresentaram déficit de US\$ 3,2 bilhões, ante US\$ 3,3 bilhões em maio de 2025, com o superávit da balança comercial registrando US\$ 7 bilhões, US\$ 0,5 bilhão maior em relação ao ano passado. Os investimentos diretos no País (IDP), por sua vez, registraram ingressos líquidos de US\$ 8 bilhões, o dobro do mesmo mês de 2025, acumulando US\$ 83,3 bilhões (3,38% do PIB) em doze meses até maio.

BALANÇO DE PAGAMENTOS					
US\$ milhões					
Discriminação	2025			2026	
	Mai	Jan-Mai	Ano	Mai	Jan-Mai
I. Transações correntes	- 3 318	- 27 668	- 66 717	- 3 185	- 25 093
Balança comercial (bens)	6 437	20 886	59 728	6 951	28 650
Exportações ^{1/}	30 107	137 787	350 501	32 024	149 167
Importações ^{2/}	23 670	116 900	290 772	25 073	120 517
Serviços	- 4 619	- 21 097	- 50 642	- 5 162	- 22 299
Renda primária	- 5 577	- 29 387	- 81 347	- 5 542	- 33 746
Renda secundária	441	1 931	5 543	568	2 302
II. Conta capital	- 84	- 243	- 216	- 59	- 191
III. Conta financeira^{3/}	- 2 657	- 27 136	- 64 278	- 3 716	- 25 488
Investimento direto no exterior	1 131	11 211	30 176	3 020	14 955
Participação no capital	1 163	11 021	29 576	2 843	14 002
Operações intercompanhia	- 32	190	600	177	953
Investimento direto no país	3 863	32 275	77 676	7 974	37 911
Participação no capital	2 046	23 962	62 367	7 389	32 957
Operações intercompanhia	1 817	8 314	15 309	585	4 955
Investimento em carteira – ativos	1 097	15 012	22 155	861	15 235
Ações e cotas em fundos	- 129	2 215	5 517	190	6 801
Títulos de dívida	1 225	12 797	16 638	671	8 433
Investimento em carteira – passivos	1 644	- 507	15 140	- 5 478	15 721
Ações e cotas em fundos	868	1 034	- 4 951	- 2 366	3 051
Títulos de dívida	777	- 1 541	20 091	- 3 112	12 670
Derivativos – ativos e passivos	- 204	- 382	- 2 891	- 606	- 1 388
Outros investimentos – ativos ^{4/}	1 736	- 1 986	11 331	- 4 626	9 010
Outros investimentos – passivos ^{4/}	1 563	20 132	40 942	4 561	21 849
Ativos de reserva	654	909	8 710	4 691	12 182
Erros e omissões	746	775	2 656	- 472	- 205
Memo:					
Transações correntes / PIB (%)		3,1	2,9		2,3
Investimento direto no país / PIB (%)		3,6	3,4		3,5

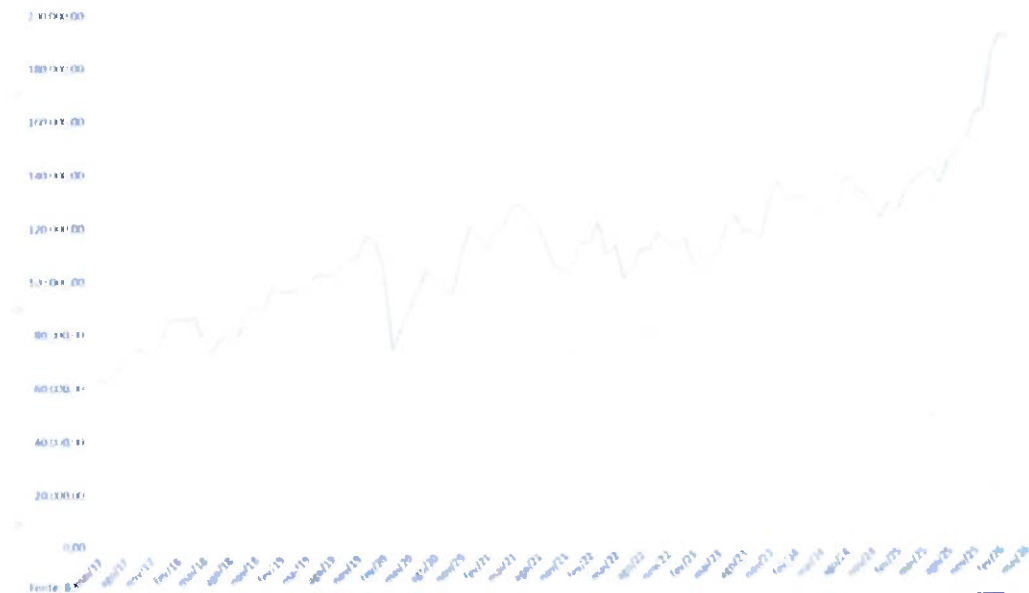
Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança do Consumidor de maio teve queda após duas altas consecutivas. O indicador foi puxado negativamente pela queda na percepção sobre o futuro, principalmente nas faixas de renda menores (até R\$ 4.800 de renda mensal), embora tenha sido amenizado pela melhora sobre a percepção corrente. O Índice de Confiança Empresarial, por sua vez, ficou estável em maio, após registrar dois meses de queda. A percepção sobre a situação atual permaneceu estável, enquanto o subíndice de expectativa futuras parou de cair, com os resultados em aguardo para as questões relacionadas aos conflitos no Irã.

Índice de Confiança do Consumidor e Empresarial - FGV IBRE



Em relação ao mercado de capitais, o índice bovespa fechou em queda de 7,22% no mês de maio, marcando o terceiro mês seguido de queda, terminando o mês com 173.787,49 pontos após abrir com 187.317,64 pontos. Apesar da queda, o índice ainda acumula ganhos no ano e em doze meses de 44,48% e 26,82%, respectivamente. O fluxo estrangeiro na B3, por sua vez, registrou saída líquida R\$ 13,2 bilhões no mês.

Índice Bovespa (em pontos)





Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de maio e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA. Olhando à frente, as projeções para o mês de junho e julho são de 0,33% e 0,28%, respectivamente, o que indica uma expectativa de redução da inflação.

PROJEÇÕES PARA O MÊS ()**

JUNHO DE 2026

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)	Data de Validade*
Junho de 2026	12/06/26	0,34	16/06/26
Junho de 2026	25/06/26	0,33	26/06/26

Fonte: Grupo Consultivo Permanente Macroeconômico da ANBIMA.

* Data para efeito de atualização do Valor Nominal dos títulos indexados pelo IPCA.

PROJEÇÕES PARA O MÊS POSTERIOR

JULHO DE 2026

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)
Junho de 2026	12/06/26	0,32
Junho de 2026	25/06/26	0,28

Quando não for possível apurar a projeção para os índices, a ANBIMA repetirá a última estimativa disponível para o mês corrente, até que uma nova projeção seja calculada. Se a impossibilidade ocorrer após a divulgação dos índices fechados para o mês, ou seja, nos casos em que mudar o mês de referência da projeção, será repetida a última taxa oficial disponível, divulgada pelas entidades que calculam os índices de preços, até que uma nova projeção também se faça possível.

HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês da Projeção	Data	Projeção (%)	Data de Validade	IPCA Efetivo (%)
Maio de 2026	27/05/26	0,50	28/05/26	0,58
	12/05/26	0,50	18/05/26	

De acordo com divulgação do IBGE em 25/06/2026, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou alta de 0,41% em junho, abaixo da mediana das expectativas consultadas pelo Valor Data (0,44%), e ficou 0,18 p.p. abaixo do resultado de maio (0,62%). Com essa alta, o IPCA-15 acumula 4,80% em 12 meses até junho. No mesmo mês de 2025, o índice havia subido 0,26%. O maior impacto sobre o índice veio do grupo Alimentação, que subiu 0,74% no mês e impactou 0,16 p.p. no resultado total,



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

segundo pela Habitação, que devido a energia elétrica que cresceu 2,04% com impactou 0,11 p.p. Além das informações extraídas do site da ANBIMA, também acompanhamos as projeções de inflação divulgadas semanalmente pelo Boletim Focus, publicado pelo Banco Central do Brasil. Esse boletim compila as expectativas de mercado coletadas junto a diversas instituições financeiras, servindo como uma importante referência para a análise do cenário macroeconômico. Segue abaixo a projeção de inflação para o mês seguinte, conforme os dados da publicação de 22/06/2026. Para o mês de junho de 2026, a expectativa do mercado em relação ao IPCA mensal é de 0,32%, aumento de 0,01 p.p. em relação à taxa esperada há quatro semanas. Já a expectativa para o IPCA em 2026 ficou em 5,33%, acima do teto da meta do CMN.

BANCO CENTRAL DO BRASIL		Focus		Relatório de Mercado		19 de junho de 2026	
		Expectativas de Mercado				Aumento	
Mediana Agregado		2026	2027	2028	2029		
IPCA (variação %)	1,84	5,30	5,11	(1)	1,14	1,58	1,58
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,89	1,36	1,36	(1)	1,11	1,11	1,11
Câmbio (R\$/US\$)	5,17	5,28	5,28	(1)	5,28	5,40	5,40
Selic (% a.a.)	13,25	13,25	14,08	(1)	14,08	14,08	14,08
IGPM (variação %)	5,81	6,22	6,22	(1)	6,22	6,22	6,22
IPCA Administrados (variação %)	4,98	5,88	5,88	(1)	5,88	5,88	5,88
Conta corrente (US\$ bil-ões)	58,38	58,38	58,38	(1)	58,38	58,38	58,38
Balança comercial (US\$ bil-ões)	75,00	75,00	75,00	(1)	75,00	75,00	75,00
Investimento direto no país (US\$ bil-ões)	68,33	68,33	68,33	(1)	68,33	68,33	68,33
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	4,59	4,59	4,59	(1)	4,59	4,59	4,59
Resultado primário (% do PIB)	4,59	4,59	4,59	(1)	4,59	4,59	4,59
Resultado nominal (% do PIB)	4,59	4,59	4,59	(1)	4,59	4,59	4,59

BANCO CENTRAL DO BRASIL		Focus		Relatório de Mercado		19 de junho de 2026	
		Expectativas de Mercado				Aumento	
Mediana Agregado		jun/2026	ago/2026	ago/2026	ago/2026		
IPCA (variação %)	0,31	0,32	0,32	(1)	0,32	0,32	0,32
Câmbio (R\$/US\$)	5,08	5,08	5,08	(1)	5,08	5,08	5,08
Selic (% a.a.)	14,25	14,25	14,25	(1)	14,25	14,25	14,25
IGPM (variação %)	6,39	6,39	6,39	(1)	6,39	6,39	6,39

No mês de maio, nosso portfólio teve desempenho inferior à Meta Atuarial. A **Carteira Previdenciária** obteve um resultado de **0,49%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de 1,04%, ou seja, **47,12%** da meta atuarial. O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de maio em **R\$ 5.644.760.689,71** (cinco bilhões e seiscentos e quarenta e quatro milhões e setecentos e sessenta mil e seiscentos e oitenta e nove reais e setenta e um centavos). O rendimento da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em **R\$ 27.401.238,49** (vinte e sete milhões e quatrocentos e um mil e duzentos e trinta e oito reais e quarenta e nove centavos).

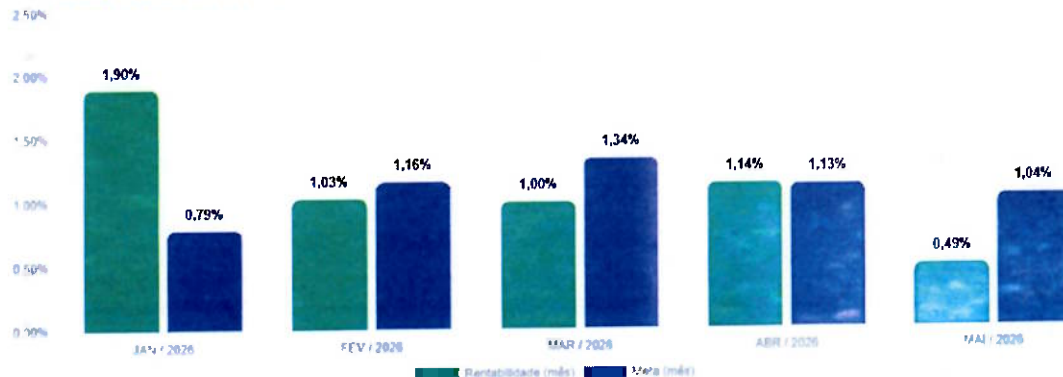
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros x Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1,90%	1,03%	1,00%	1,14%	0,49%	5,68%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	3,20%
Juros Atuariais (5,65% a.a.)	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	2,32%
Meta Atuarial	0,79%	1,16%	1,34%	1,13%	1,04%	5,58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



Em maio, a renda variável local enfrentou um momento difícil e os melhores resultados da carteira vieram dos fundos **CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MULTIMERCADO** com **5,81%**, seguido pelas **NTN-B 2026**, com **1,17%** e pelo **EMPRÉSTIMO CONSIGNADO** com **1,16%**. O fundo com rentabilidade mais baixa foi **BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS** com **-8,85%**. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram uma rentabilidade de **-6,82%**. Em relação às NTN-B, os resultados foram os seguintes: NTN-B 2026: **1,17%**; NTN-B 2027: **1,09%**; NTN-B 2028: **1,07%**; NTN-B 2029: **1,09%**; NTN-B 2030: **0,55%**; NTN-B 2031: **0,55%**; NTN-B 2032: **0,55%**; NTN-B 2033: **1,15%**; NTN-B 2035: **1,10%**; NTN-B 2040: **1,11%**; NTN-B 2045: **1,05%**; NTN-B 2050: **1,06%**; NTN-B 2055: **1,04%**; NTN-B 2060: **1,07%**; em média, as NTN-B renderam **1,10%**. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de **1,08%**. O fundo IRF-M 1 teve um retorno de **1,04%**. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve um retorno de **1,02%**. O fundo **IMA-B 5** teve um retorno de **0,94%**, enquanto o fundo **IMA-B 5+** registrou uma rentabilidade de **-0,21%**. O **FIDC Multisetorial Itália** teve uma rentabilidade de **0,21%**, equivalente a **R\$ 2.864,84** (dois mil e oitocentos e sessenta e quatro reais e oitenta e quatro centavos). Até 31 de maio de 2026, foram resgatados **R\$ 11.210.709,41** (onze milhões e duzentos e dez mil e setecentos e nove reais e quarenta e um centavos), o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 31 de maio era de **R\$ 1.369.813,26** (um milhão e trezentos e sessenta e nove mil e oitocentos e treze reais e vinte e seis centavos). Abaixo estão apresentados os números relativos de abril/2026 e maio/2026 referente a retorno e rentabilidade.

Segmento	Saldo em 31/03/2026	Aplicações	Resgates	Saldo em 30/04/2026	Retorno (R\$)	Rentabilidade (%)
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	R\$ 6.738.782,32	R\$ 1.152.498,94	R\$ 59.573,23	R\$ 7.909.509,82	R\$ 77.801,79	1,15%

Segmento	Saldo em 30/04/2026	Aplicações	Resgates	Saldo em 31/05/2026	Retorno (R\$)	Rentabilidade (%)
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	R\$ 7.909.509,82	R\$ 2.278.982,73	R\$ 75.116,81	R\$ 10.205.375,64	R\$ 91.999,90	1,16%

A Carteira da Taxa de Administração obteve um resultado de **0,97%** no mês de maio, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de **1,04%**, ou seja, atingimos **93,27%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 312.551.520,72** (trezentos e doze milhões e quinhentos e cinquenta e um mil e quinhentos e vinte reais e setenta e dois

centavos). O rendimento de maio da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.020.599,73** (três milhões e vinte mil e quinhentos e noventa e nove reais e setenta e três centavos).

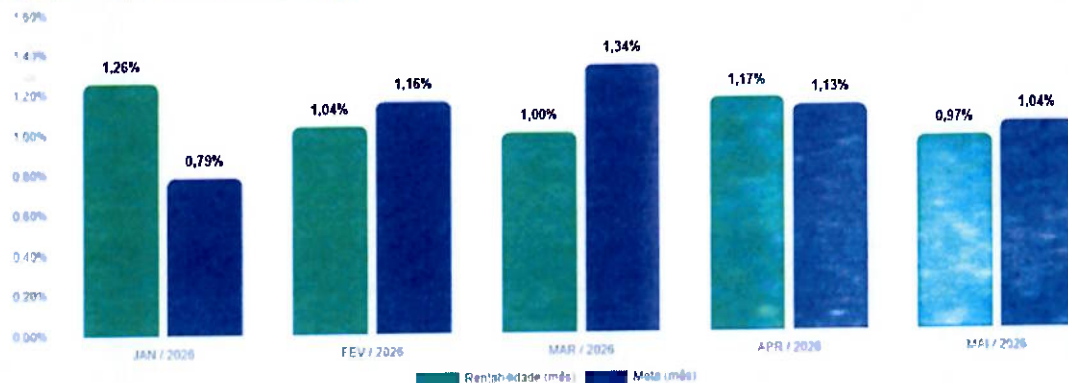
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1.26%	1.04%	1.00%	1.17%	0.97%	5.56%
IPCA	0.33%	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	3.20%
Juros Atuariais (5.65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	2.32%
Meta Atuarial	0.79%	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	5.58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rotulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de **0,94%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo **IPCA + 5,65%** foi de **1,04%**, ou seja, atingimos **90,38%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 35.605.982,52** (trinta e cinco milhões e seiscentos e cinco mil e novecentos e oitenta e dois reais e cinquenta e dois centavos). O rendimento de maio da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) foi positivo em **R\$ 332.569,12** (trezentos e trinta e dois mil e quinhentos e sessenta e nove reais e doze centavos).

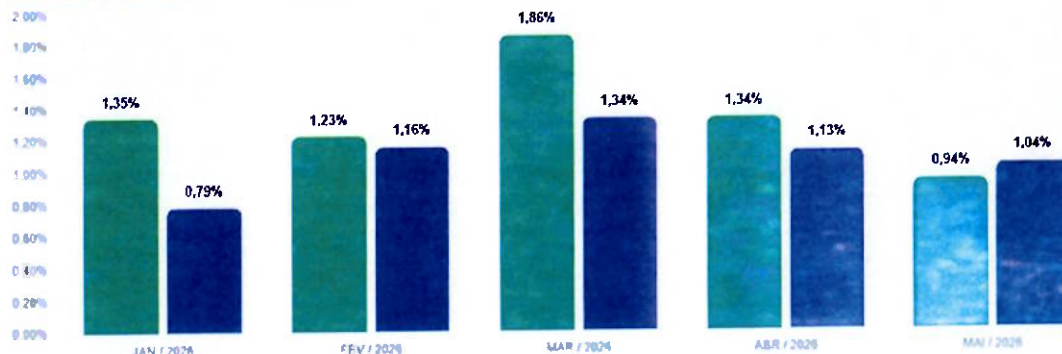
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1.35%	1.23%	1.86%	1.34%	0.94%	6.90%
IPCA	0.33%	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	3.20%
Juros Atuariais (5.65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	2.32%
Meta Atuarial	0.79%	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	5.58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 1,32%, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de 1,04%, ou seja, atingimos 126,92% da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 25.490.035,96** (vinte e cinco milhões e quatrocentos e noventa mil e trinta e cinco reais e noventa e seis centavos). O rendimento de maio da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) foi positivo em **R\$ 332.188,18** (trezentos e trinta e dois mil e cento e oitenta e oito reais e dezoito centavos).

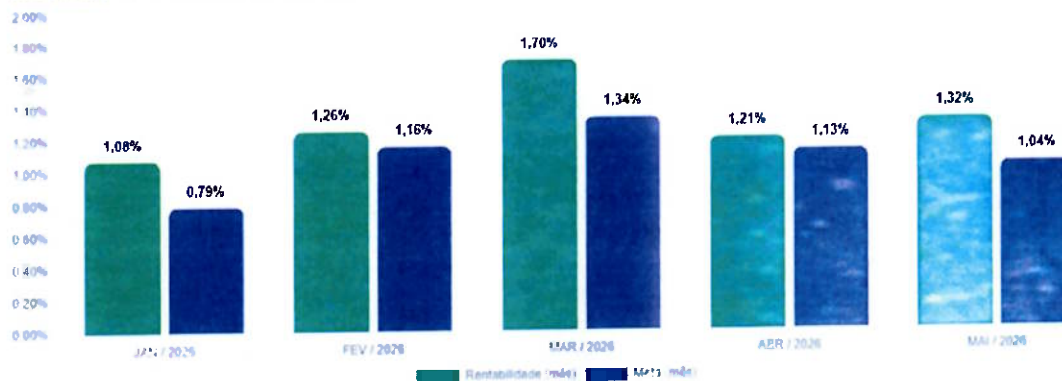
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (Base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1,08%	1,26%	1,70%	1,21%	1,32%	6,74%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,56%	3,20%
Juros Atuariais (5,65% a.a.)	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	2,32%
Meta Atuarial	0,79%	1,16%	1,34%	1,13%	1,04%	5,58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 1,32%, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de 1,04%, ou seja, atingimos 126,92% da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 43.405.938,04** (quarenta e três milhões e quatrocentos e cinco mil e novecentos e trinta e oito reais e quatro centavos). O rendimento de maio da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) foi positivo em **R\$ 565.669,65** (quinhentos e sessenta e cinco mil e seiscentos e sessenta e nove reais e sessenta e cinco centavos).

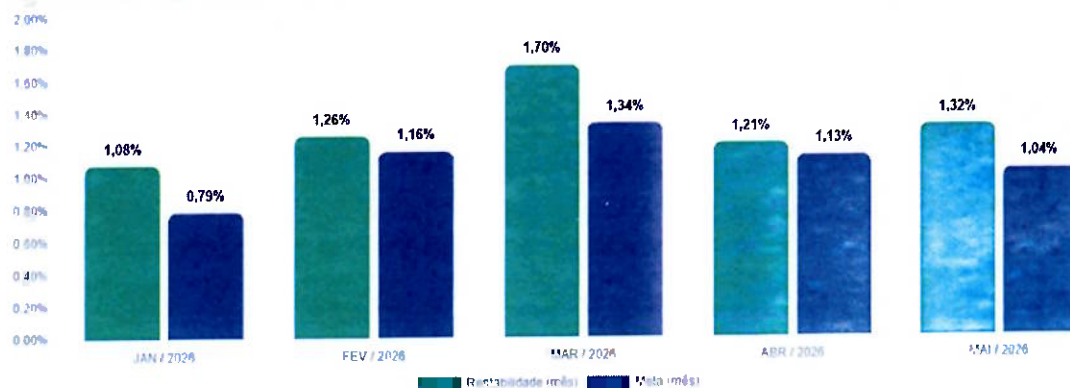
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1,08%	1,26%	1,70%	1,21%	1,32%	6,74%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	3,20%
Juros Atuariais (5,65% aa)	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	2,32%
Meta Atuarial	0,79%	1,16%	1,34%	1,13%	1,04%	5,58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,86%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de **1,04%**, ou seja, atingimos o correspondente a **82,69%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 48.956.883,22** (quarenta e oito milhões e novecentos e cinquenta e seis mil e oitocentos e oitenta e três reais e vinte e dois centavos). O rendimento de maio da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) foi positivo em **R\$ 416.151,62** (quatrocentos e dezesseis mil e cento e cinquenta e um reais e sessenta e dois centavos).

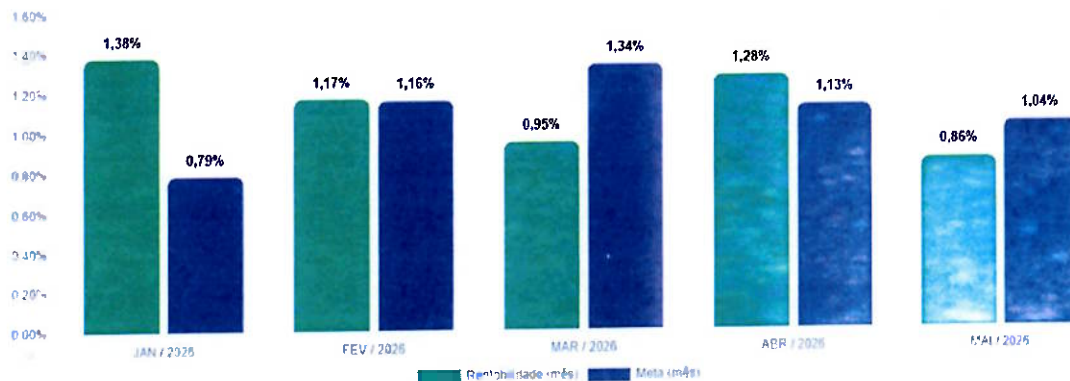
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1,38%	1,17%	0,95%	1,28%	0,86%	5,77%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	3,20%
Juros Atuariais (5,65% aa)	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	2,32%
Meta Atuarial	0,79%	1,16%	1,34%	1,13%	1,04%	5,58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) obteve um resultado de 0,66%, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de 1,04%, ou seja, atingimos o correspondente a 63,46% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 48.136.915,87 (quarenta e oito milhões e cento e trinta e seis mil e novecentos e quinze reais e oitenta e sete centavos). O rendimento de maio da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) foi positivo em R\$ 316.421,62 (trezentos e dezesseis mil e quatrocentos e vinte e um reais e sessenta e dois centavos).

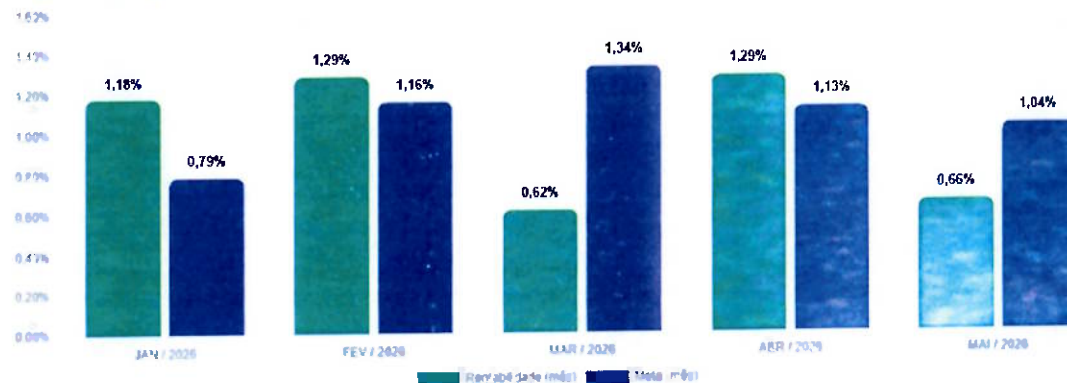
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1.18%	1.29%	0.62%	1.29%	0.66%	5.14%
IPCA	0.33%	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	3.20%
Juros Atuariais (5.65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	2.32%
Meta Atuarial	0.79%	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	5.58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2026) obteve um resultado de 0,51%, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de 1,04%, ou seja, atingimos o correspondente a 49,04% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 44.536.721,30 (quarenta e quatro milhões e quinhentos e trinta e seis mil e setecentos e vinte e um reais e trinta centavos). O rendimento de maio da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2026) foi positivo em R\$ 226.963,50 (duzentos e vinte e seis mil e novecentos e sessenta e três reais e cinquenta centavos).

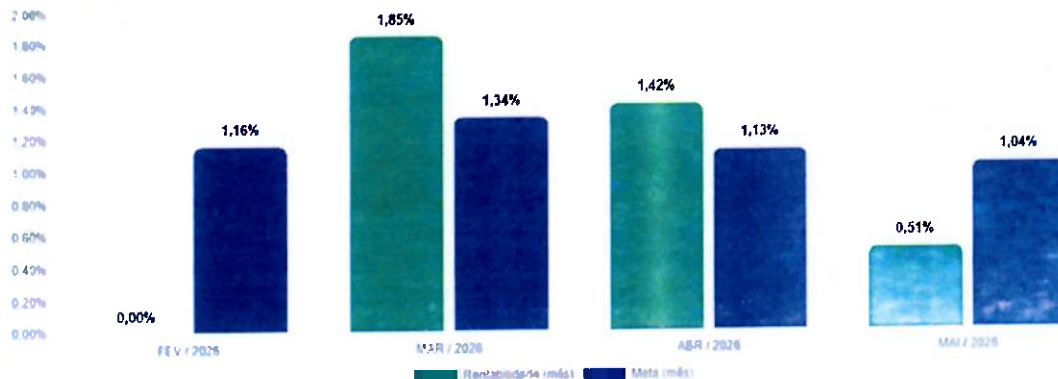
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	0.00%	1.85%	1.42%	0.51%	3.82%
IPCA	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	2.86%
Juros Atuariais (5.65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	1.85%
Meta Atuarial	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	5.58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Retornos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



O retorno da **Carteira Consolidada do MACAEPREV** foi de **0,53%**, enquanto a **Meta Atuarial**, representada pelo **IPCA + 5,65%**, alcançou **1,04%**. O desempenho deste mês correspondeu a **50,96%** da meta atuarial. Atingimos **5,71%** de rentabilidade acumulada da carteira, enquanto a meta acumulada resultou em **5,58%**, então o MACAEPREV atingiu **102,33%** da meta atuarial no acumulado até maio/2026.

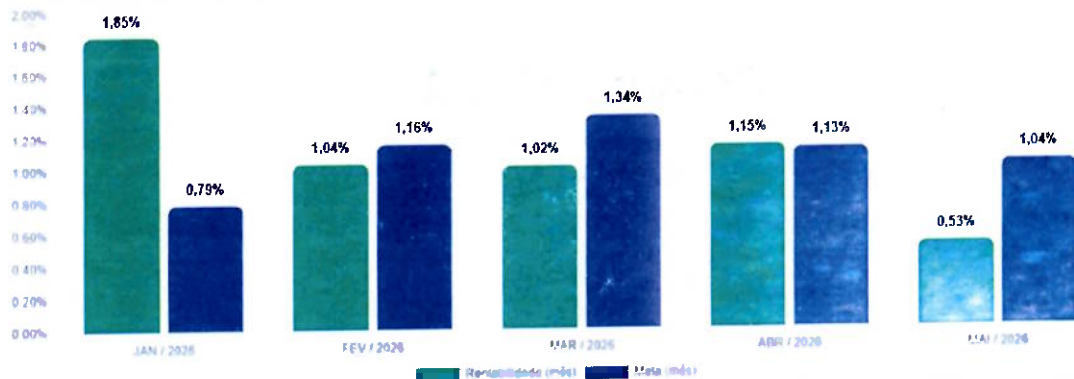
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1.85%	1.04%	1.02%	1.15%	0.53%	5.71%
IPCA	0.33%	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	3.20%
Juros Atuariais (5.65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	2.32%
Meta Atuarial	0.79%	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	5.58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Retornos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



O MACAEPREV encerrou o mês de **maio de 2026** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 6.203.444.878,57** (seis bilhões e duzentos e três milhões e quatrocentos e quarenta e quatro mil e oitocentos e setenta e oito reais e cinquenta e sete centavos). O retorno de maio da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R\$ 32.611.801,91** (trinta e dois milhões e seiscentos e onze mil e oitocentos e um reais e noventa e um centavos). Em linhas gerais, ativos com maior nível de risco tendem a exigir maior expectativa de retorno como compensação, embora isso também implique maior exposição a oscilações e perdas. No gráfico de dispersão risco x retorno, pontos posicionados mais à direita indicam maior risco, representado pela volatilidade, enquanto pontos localizados em níveis mais elevados indicam maior retorno. Em termos práticos, isso significa que ativos mais arriscados tendem

a apresentar maior oscilação e, potencialmente, maior retorno, sem que isso represente, contudo, garantia de ganho superior.

Rentabilidade:

$$R = \left(\frac{C_f}{C_i} - 1 \right) \times 100$$

Onde:

C_f = cota final do período;

C_i = cota inicial do período.

A volatilidade corresponde ao desvio padrão dos retornos de um ativo e representa o grau de oscilação apresentado ao longo do período analisado. Esse indicador evidencia o quanto os retornos se afastam de sua média, servindo como medida de risco. Dessa forma, quanto maior a volatilidade, maior tende a ser a instabilidade do comportamento do ativo e, conseqüentemente, maior a sua exposição às oscilações de mercado. Em termos práticos, a volatilidade anualizada mede a intensidade das variações observadas nos retornos ao longo do tempo, sendo parâmetro útil para avaliação do nível de risco do investimento, embora não represente, por si só, perda efetiva do ativo.

$$\sigma = \sqrt{\frac{\sum_{t=1}^n (R_t - \bar{R})^2}{n - 1}}$$

Onde:

σ = volatilidade dos retornos do ativo;

R_t = retorno do ativo no período t ;

$\bar{R}$ = retorno médio do ativo

n = número de observações.

Quando anualizada, a volatilidade é dada por:

$$\sigma_{anual} = \sigma_{atual} \cdot \sqrt{252}$$

A volatilidade mensal representa uma estimativa da oscilação esperada do ativo em um período aproximado de 30 dias, sendo derivada da volatilidade anualizada. Esse indicador busca expressar, em base mensal, a intensidade das variações observadas nos retornos do ativo, permitindo uma leitura mais direta do seu comportamento no curto prazo. Dessa forma, quanto maior a volatilidade mensal, maior tende a ser a oscilação esperada do ativo no mês e, conseqüentemente, maior a percepção de risco associada ao investimento. Em termos práticos, trata-se de uma medida estimada de variação, útil para avaliação do risco no horizonte mensal, embora não represente perda efetiva do ativo, nem deva ser confundida com VaR ou drawdown.

$$\sigma_{mensal} = \frac{\sigma_{anual}}{\sqrt{12}}$$

Onde:

σ_{mensal} = volatilidade mensal estimada do ativo;

σ_{anual} = volatilidade anualizada dos retornos;

12 = número de meses no ano.

O Índice de Sharpe é utilizado para mensurar a eficiência da relação risco x retorno de um ativo, ao comparar o retorno excedente em relação ao ativo livre de risco, neste caso o CDI, com a volatilidade observada no período analisado. Assim, o indicador evidencia quanto de retorno adicional foi gerado para cada unidade de risco assumida. Quanto maior o Índice de

Sharpe, melhor tende a ser o desempenho ajustado ao risco do ativo. Em termos práticos, trata-se de uma métrica que auxilia na avaliação da qualidade do retorno obtido, permitindo verificar se a rentabilidade entregou compensação, de forma eficiente, o nível de oscilação incorrido. Já valores negativos indicam desempenho inferior ao CDI no período analisado.

$$\text{Sharpe} = \frac{R_a - R_f}{\sigma_a}$$

Onde:

R_a = retorno do ativo;

R_f = retorno do ativo livre de risco, neste caso o CDI;

σ_a = volatilidade do ativo;

O VaR estima a maior perda esperada de um ativo, em condições normais de mercado, para o horizonte de 21 dias úteis, com nível de confiança de 95%. Seu cálculo é baseado no comportamento histórico dos retornos, considerando sua média e seu desvio padrão, e parte da premissa de distribuição normal. Dessa forma, o VaR constitui uma medida sintética de risco, útil para avaliar a magnitude potencial das perdas em condições normais de mercado, embora não represente perda máxima, não garanta o resultado efetivo e possua limitação na captura de eventos extremos.

$$\text{VaR}_{21} = z_{0,95} \cdot \sigma \cdot \sqrt{21} - \mu \cdot 21$$

Onde:

$z_{0,95}$ = valor crítico da distribuição normal para 95% de confiança;

σ = desvio padrão da rentabilidade diária do ativo;

μ = retorno médio diário do ativo;

21 = horizonte de 21 dias úteis.

O BVaR mensura o risco do ativo em relação ao seu índice de referência, considerando determinado horizonte de tempo e nível de confiança. Diferentemente do VaR, que estima a perda potencial em termos absolutos, o BVaR permite avaliar o risco de forma comparativa frente ao benchmark, com base na mesma lógica metodológica utilizada para o cálculo do VaR. Dessa forma, o indicador auxilia na análise do risco relativo da estratégia, permitindo verificar se o fundo apresenta nível de risco superior ou inferior ao do seu índice de referência no período analisado.

$$\text{BVaR} = \sigma_{\text{benchmark}} \times Z_{0,95} \times \sqrt{\frac{21}{252}}$$

Onde:

σ = desvio padrão do benchmark;

$z_{0,95}$ = valor crítico da distribuição normal para 95% de confiança;

O Component VaR mensura a contribuição de cada ativo para o risco total da carteira, permitindo identificar quais posições exercem maior influência sobre o VaR consolidado. Esse indicador é relevante para a gestão de riscos, pois evidencia o peso relativo de cada ativo na exposição global da carteira e auxilia na identificação de concentrações de risco e na avaliação de eventuais ajustes de alocação. Em termos práticos, sua interpretação permite identificar quais ativos mais contribuem para o risco da carteira, considerando não apenas sua volatilidade individual, mas também o efeito da correlação entre os diferentes ativos do portfólio.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

$$\text{Component VaR}_i = \frac{\text{VaR}_i}{\sum \text{VaR}_{\text{carteira}}} \times 100$$

Onde:

VaR_i = participação do ativo i no risco total da carteira;

$\sum \text{VaR}_{\text{carteira}}$ = soma do VaR de todos os ativos da carteira.

O drawdown Máximo é um indicador utilizado para mensurar a perda acumulada de um ativo ao longo de determinado período, tomando como referência a queda entre um ponto máximo e o ponto mínimo subsequente. Dessa forma, permite avaliar a magnitude da desvalorização efetivamente observada no período analisado, com base no comportamento histórico da cota. Quanto mais negativo for o drawdown, maior terá sido a perda verificada e, consequentemente, maior o risco associado ao comportamento do ativo. Em termos práticos, o indicador evidencia a pior perda acumulada já ocorrida no histórico considerado, mostrando uma situação de perda real observada, e não uma estimativa estatística de risco como no caso do VaR.

$$DD_{\max} = \min_t \left(\frac{V_t}{V_{\max,t}} - 1 \right) \times 100$$

Onde:

V_t → valor da cota em cada dia

$V_{\max,t}$ → maior valor da cota até aquele dia

$\frac{V_t}{V_{\max,t}} - 1$ → queda naquele ponto

$\min_t$ → pega a **maior queda de todas**.

O indicador de Risco de Resgate – D+n (%) estima a oscilação potencial do ativo durante o prazo de resgate, ou seja, no período compreendido entre a solicitação de resgate e a efetiva liquidação dos recursos. Esse indicador busca mensurar a exposição do capital às variações de mercado enquanto os recursos ainda permanecem aplicados, refletindo o risco associado ao intervalo de liquidez do investimento. Assim, quanto maior o prazo de resgate, maior tende a ser a oscilação potencial do ativo até a disponibilização dos recursos. Em termos práticos, trata-se de uma medida estimada de risco durante o período de liquidação, útil para avaliação da exposição ao mercado no horizonte de resgate, embora não represente perda garantida nem deva ser confundida com o VaR.

$$\text{Risco}_{D+n} = \sigma_{\text{anual}} \times \sqrt{\frac{\text{Dias}_{\text{resgate}}}{252}}$$

Onde:

σ_{anual} (Volatilidade Anual): Volatilidade histórica do fundo, anualizada com base nos retornos diários (geralmente calculada com $\sqrt{252}$).

Dias de Resgate (D+n): Número de dias úteis entre a solicitação do resgate e a conversão/cotização dos recursos. 252: Número médio de dias úteis no ano (pregões), utilizado como base para conversão da volatilidade anual.

$\sqrt{(\text{Dias}/252)}$: Fator de ajuste temporal que converte a volatilidade anual para o horizonte específico do resgate. Os indicadores apresentados são calculados com base em dados históricos provenientes do mercado (CVM e benchmarks), utilizando metodologias estatísticas amplamente adotadas na indústria financeira. Os cálculos estão alinhados às práticas de mercado e às plataformas de referência, garantindo consistência, comparabilidade e confiabilidade das análises. O retorno da **Carteira Consolidada do MACAEPREV** foi de **0,53%**, enquanto a **Meta Atuarial**, representada pelo **IPCA + 5,65%**, alcançou **1,04%**. O desempenho deste mês correspondeu a **50,96%** da meta atuarial.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Atingimos **5,71%** de rentabilidade acumulada da carteira, enquanto a meta acumulada resultou em **5,58%**, então o MACAEPREV atingiu **102,33%** da meta atuarial no acumulado até maio/2026. O MACAEPREV encerrou o mês de **maio de 2026** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 6.203.444.878,57** (seis bilhões e duzentos e três milhões e quatrocentos e quarenta e quatro mil e oitocentos e setenta e oito reais e cinquenta e sete centavos). O retorno de maio da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R\$ 32.611.801,91** (trinta e dois milhões e seiscientos e onze mil e oitocentos e um reais e noventa e um centavos).

Total para Cômputo dos Limites
6.203.444.878,57

Total Geral
6.203.444.878,57

Evolução Patrimônio

395.911.184,79

Saldo at. Mai (1.º de maio) - Saldo anterior
(primeiro mês)

Total de Retorno

332.526.374,44

Soma dos retornos mensais (R\$)

Média de Retorno

66.505.274,89

Total de Retorno / nº de meses

Recurso Novo

63.384.810,35

Evolução Patrimônio - Total Retorno

Total de Aplicações

1.673.668.957,40

Soma das aplicações no período

Total de Resgates

1.517.687.673,82

Soma dos resgates no período

Total de Amortizações

92.635.438,79

Soma das amortizações no período

Aplicações - Resgates - Amortizações

63.345.844,79

Fluxo líquido (movimentação)

Meses Positivos

5

Rentabilidade mensal > 0

Meses Negativos

0

Rentabilidade mensal < 0

Meses ≥ Meta

2

Rentabilidade mensal ≥ meta mensal

Meses < Meta

3

Rentabilidade mensal < meta mensal

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Amortizações (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Rentab. no Mês (%)	Rentab. Acum. (%)	Meta no Mês (%)	Meta Acum. (%)
janeiro	5.807.533.693,78	117.236.572,81	146.567.473,35	0,00	5.885.393.224,43	107.190.431,19	107.190.431,19	1,85%	1,85%	0,79%	0,79%
fevereiro	5.885.393.224,43	646.114.622,71	519.065.792,75	40.796.260,21	6.032.794.331,59	61.148.537,41	168.338.968,60	1,04%	2,91%	1,16%	1,96%
março	6.032.833.297,15	185.538.767,82	183.229.276,58	0,00	6.096.516.119,25	61.373.330,86	229.712.299,46	1,02%	3,96%	1,34%	3,33%
abril	6.096.516.119,25	31.208.958,06	29.997.082,47	0,00	6.167.930.267,91	70.202.273,07	299.914.572,53	1,15%	5,15%	1,13%	4,49%
maio	6.167.930.267,91	693.570.036,00	638.828.048,67	51.839.178,58	6.203.444.878,57	32.611.801,91	332.526.374,44	0,53%	5,71%	1,04%	5,58%

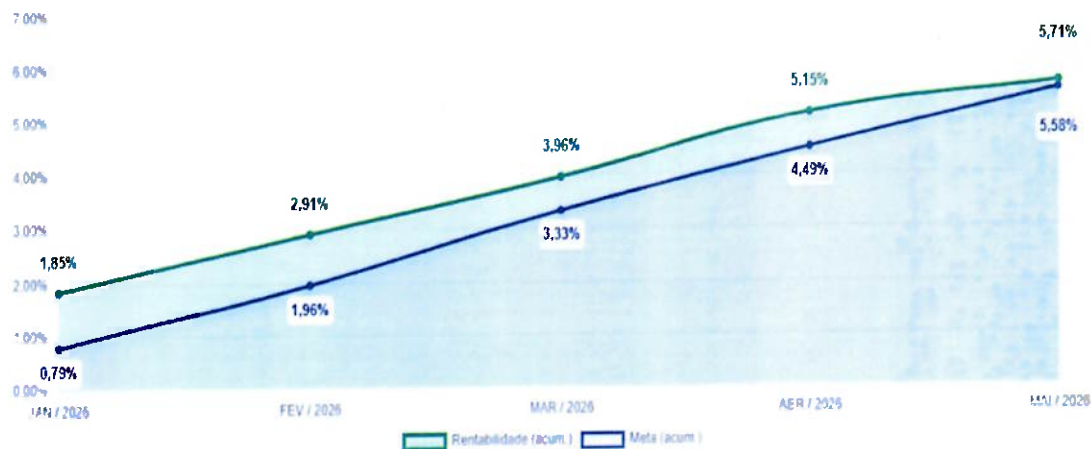
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial

(PCA - Juros a Meta Atuarial) (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1,85%	1,04%	1,02%	1,15%	0,53%	5,71%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	3,20%
Juros Atuariais (5,65% a.a.)	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	0,46%	2,32%
Meta Atuarial	0,79%	1,16%	1,34%	1,13%	1,04%	5,58%

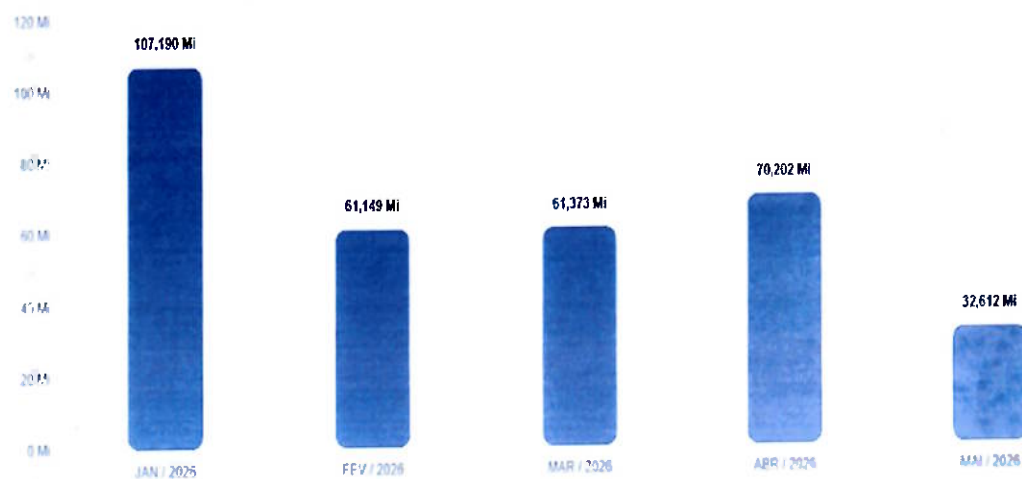
Investimentos x Meta (Acumulado)

Rótulos exibem a rentabilidade acumulada e a meta acumulada (%)



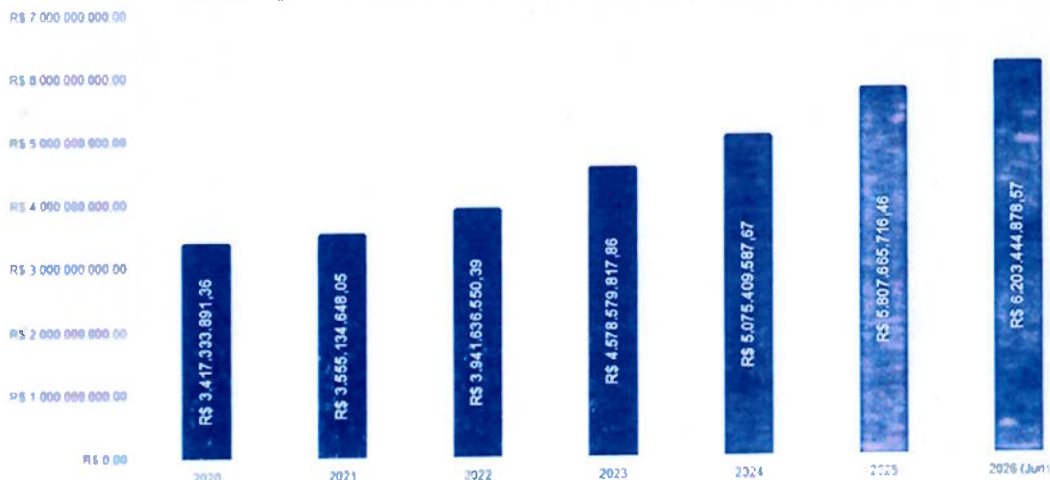
Retorno (R\$) por Mês

Evolução do retorno mensal em reais no período selecionado



O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV a cada final de exercício.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO DO MACAEPREV



Os demais gráficos demonstrativos contendo a evolução da carteira de investimentos estão contidos no Relatório em anexo, que será parte integrante da presente ata. O Presidente do Instituto exaltou o trabalho de todos os colegiados, declarando que o sucesso do instituto se deve ao esforço comum de todos. Dra. Ana Beatriz elogiou a atuação da gestão do instituto, declarando que o conselho, graças a seriedade do gestor e demais servidores, tem a segurança necessária para a tomada de decisão. O Conselheiro Gildomar corroborou a fala da Dra. Ana Beatriz e a conselheira Carla Mussi de igual modo, uma vez que já participou do colegiado em outras ocasiões e confirma que hoje a segurança na tomada de decisão é mais robusta. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:

Adriana Karina Dias

Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza

Aristófanes Quirino dos Santos

Carla Mussi Ramos

Claúdio de Freitas Duarte

Gildomar Camara da Cunha

Juliana Ribeiro Tavares

Liciane Furtado Cardoso

Patric Alves de Vasconcellos

Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende